

**VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
28 a 31 de outubro de 2007 • Salvador • Bahia • Brasil**

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação
Comunicação oral

**CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS HISTÓRICOS PARA O
MAPEAMENTO DA INTRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NO
BRASIL**

***CONTRIBUTION OF THE HISTORICAL STUDIES FOR MAPPING
THE INTRODUCTION OF SCIENTIFIC INFORMATION IN BRAZIL***

Kátia de Carvalho (PPGCI/UFBA, katiac@ufba.br)

Resumo: O artigo pretende enfatizar a formação do espírito científico no Brasil. O objetivo é buscar elementos sobre a vinda do livro científico de Europa notadamente da França e de Portugal para o Brasil e desta maneira constatar novos conhecimentos que chegam ao País. O tema pode ser abordado pelo viés concernente as preferências de leitura de proprietários de engenho durante o período 1800-1850, contudo, a opção deste artigo é a abordagem que foca a obra científica e sua relevância para a formação do pensamento brasileiro. Justifica-se o tema pela importância do desenvolvimento da ciência brasileira pesquisada nos inventários e testamentos dos proprietários de engenho de cana de açúcar do Recôncavo Baiano que constam da documentação existente no Arquivo Público da Bahia, Arquivo da Santa Casa da Misericórdia, entre outros que complementam o trabalho. Salienta-se a contribuição dos estudos históricos para a área.

Palavras-chave: Conhecimento científico. Ciência – história. Livros científicos

Abstract: *The main aim of this research is the scientific books and emphasizes the development of scientific and intellectual spirit in Brazil enlarging the knowledge, situated in sugar cane farms, first commercial Brazilian activity in Recôncavo Baiano and covering the period 1800-1850. The research objectives aims to identify the scientific books imported from Europe to Brazil, with the new and more modern European ideas and his contribution to the development of science in Brazil. The methodology had character exploratory and also descriptive employing research techniques. As a result, it is perceived the arrival at Brazil of relevant scientific books*

Keywords: *Scientific books. Science – history. Scientific knowledge.*

Introdução

Historicamente, o livro, primeiro meio de comunicação e o periódico estão diretamente associados à noção de expansão do conhecimento cumulativo a partir do século XVII. Para isto, a formação de grupos e pessoas envolvidas com a comunicação científica faz surgir sociedades científicas que se empenham em renovar o saber e criam os seus próprios programas editoriais, o interesse pela produção do conhecimento se expande nos séculos XVII e XVIII, em especial no campo da medicina (MEADOWS, 1999). Os periódicos surgem por interesse das editoras, estimulando o debate em função de novos descobrimentos e a necessidade de comunicação entre pessoas, sendo que o apogeu da tipografia e a ascensão do periódico estimulam os movimentos na Europa, tais como o iluminismo e a revolução industrial; na sociedade atual a comunicação fortalece o processo de transferência e disseminação da informação e conhecimento, sendo a transferência da Família Real para o Brasil o marco que registra e simboliza o início da vida cultural e científica no país que se desenvolve nos anos que se seguem e no século XX cresce e se fortalece lentamente.

No início do século XIX, a vinda da família real para o Brasil inaugura uma nova fase na colônia que se transforma, favorecendo iniciativas relativas à vida cultural. Simboliza este momento a vinda da Biblioteca Real, depois Biblioteca Nacional, a criação da Imprensa Regia, ambas em 1808, e mais tarde na Bahia, fundam-se a primeira Biblioteca Pública e a primeira Imprensa Privada, ambas instaladas por interesse da população, ou seja, pelo desejo da iniciativa privada, novas idéias brotam de novos conhecimentos e que pulsam na Europa chegam ao Brasil através de livros.

Assim sendo, a perspectiva histórica, recuperando vivências passadas, firma raízes culturais fortalecidas pela reprodutibilidade possível pelas tecnologias. As experiências vivenciadas como se fossem hipertextos se entrecruzam e reconduzem do presente ao passado, produzindo sentidos que levam a compreender mais profundamente o futuro (PINHEIRO; LOUREIRO, 2005).

Os livros, nos engenhos de cana-de-açúcar do Recôncavo Baiano, como um vetor levam à compreensão do nível intelectual e cultural desses verdadeiros representantes da primeira atividade econômica e disseminam informação e conhecimento no país. Conseqüentemente tornou-se possível contribuir para a história da produção científica que circula, no período compreendido entre 1800-1850, trazendo para o país novos conhecimentos científicos.. Os senhores de engenho tem acesso aos novos conhecimentos, muitas vezes adquiridos nas universidades européias, onde estudavam com o objetivo de melhorar as atividades inerentes ao cultivo da terra caracterizam-se como pessoas que acompanham o desenvolvimento da ciência. Para compreender como chegam as obras no Brasil, ressalta-se que no início do século XIX, já se percebe a existência de um comércio regular de livros instalado no Rio de Janeiro, a partir da chegada da Corte Portuguesa De início as licenças concedidas pela Mesa do Desembargo do Paço e pela Real Mesa Censória a pedido dos livreiros, mediante requerimentos, constata que o pedido de liberação de livros revela a existência, de fato, de um comércio livreiro emergente. Porém no final do século XVIII havia notícias de livreiros, na maioria franceses, que atendiam as solicitações de livros feitas por particulares e negociantes. Entretanto, a comercialização de livros se realizava em estabelecimentos que reuniam outros ramos do comércio. Os primeiros livreiros que vieram para o Brasil instalam-se na Capital, ou seja, no Rio de Janeiro, destacando-se os de origem francesa. A correspondência existente entre os livreiros e a Mesa Censória, em Lisboa, comprova a chegada de livros para Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão e Pará. (CAEIRO, 1980)

Lúcia Neves (1993) ao comentar um inventário de obras trazidas pelos mais destacados livreiros franceses enaltece as possibilidades de acesso ao conhecimento mediante livros que garantem às elites brasileiras possibilidades de leitura, sendo as obras recém-chegadas divulgadas nas publicações periódicas notadamente no Setor de Anúncios dos principais jornais entre eles os que circulavam na época, A Gazeta (1808-1822), O Diário do Rio de Janeiro (1821-1822) e Jornal dos Anúncios. Paulo Martin, até 1808, comercializa cerca de 1500 títulos graças ao fato de dar continuidade dos negócios pertencentes ao seu pai. Os catálogos publicados por Paulo Martin revelam fatos importantes. O primeiro publicado em 1810, com *O Plutarco Revolucionário*, folhetos contra Napoleão impressos em Portugal. Além do primeiro, dois catálogos se seguiram referentes aos anos de 1821 e 1822 e relacionavam livros voltados para a importância do sistema constitucional. No último catálogo constavam 89 títulos (70%) sobre temas políticos (NEVES, L., 1973, p.68). Aliás, condizentes com o momento político brasileiro.

No cenário brasileiro, a Bahia representa um grande centro cultural promissor desde o século XVIII e nas primeiras décadas do século XIX o comércio livreiro se fortalece com a primeira tipografia privada, com autorização régia, de propriedade de Silva Serva. A existência de uma rede comercial de livros e uma crescente vocação cultural que se comprova com a criação de instituições culturais, entre elas, a criação da primeira biblioteca pública por solicitação da população que contribui para formar o acervo inicial composto de cerca de 3.000 livros. A censura portuguesa opera de forma vigorosa mediante a presença da Inquisição, porém a censura na Colônia não tem o mesmo rigor, constata-se que livros eram acessíveis e lidos por intelectuais brasileiros e por serem obras proibidas acirra mais ainda a curiosidade dos leitores e, nesses casos os livros eram conhecidos como “livres sous le manteau”, denominação empregada por Daniel Roche. (ROCHE, 1988, p.26). A entrada de livros de modo ilegal ocorre através de particulares, estudantes e viajantes que os trazia nas suas bagagens, no retorno ao Brasil (CARVALHO, 1999)

As mesmas normas que vigoram em Portugal eram válidas para o Brasil, sendo os livros examinados pela Inquisição, pela Mesa do Desembargo do Paço e pelo Ordinário. A criação da imprensa no Brasil pelo decreto de 13 de maio de 1808 designa pelo mesmo decreto que a Junta Directora ficasse responsável pelas publicações, recomendando não imprimir nada contra a religião, a moral e os bons costumes. Nesse mesmo ano, a Mesa do Desembargo do Paço, com base na legislação portuguesa do século XVIII reivindica o direito de exercer a jurisdição sobre os livros nacionais e importados. A divulgação das obras estrangeiras eram liberadas mediante o encaminhamento dos anúncios à polícia. A desobediência desta regra resultava em prisão em cadeia pública e o pagamento da quantia de 200 mil réis. A censura era realizada por censores régios integrantes das classes sociais privilegiadas e intelectualmente bem formada. Os livros franceses, mais perseguidos pela censura eram considerados populares e vulgares: ou os livreiros franceses desconheciam as legislações portuguesas e brasileiras ou por serem as publicações comercializadas em língua francesa, de difícil acesso. O medo das idéias que surgem no chamado século das luzes influencia a censura, entre as obras constam os livros de La Fontaine e de J.J. Rousseau, ambos proibidos e ainda do mesmo censor, *Cartas Chilenas* de Montesquieu. As obras *História da decadência do império romano* de Gibbon e a *História das duas índias* do Abbé Raynal, (NEVES, 1993).

O século das luzes influencia a política dos déspotas esclarecidos e conseqüentemente, projetos políticos e culturais. De forma velada a censura imposta com hesitações, procura sobre tudo dificultar a influência de novas idéias, consideradas perigosas, para os interesses da elite dominante. Nesse cenário, a ciência moderna produz novos conhecimentos e o Brasil absorve a ciência européia que até o século XIX era interpretada como

a história da ciência experimental e que ocorre fora das universidades, sendo que o questionamento da ciência face aos dogmas religiosos surge na Itália, França e Inglaterra.

Na Inglaterra a Sociedade Real, criada em 1660, busca o objetivo prático, técnico e experimental como outra forma de conhecimento do mundo, em contraste com o que se pratica nos meios universitários e a Academia de Ciências da França objetiva a expansão da indústria e comércio. O papel dos cientistas era de convencimento de que o trabalho desempenhado por eles era de interesse da nação e, em 1831, cria-se a Associação Britânica para o Progresso da Ciência, com ênfase na economia liderada por Adam Smith. No século XVII, a França era o centro da ciência e em torno dela gravita um movimento cultural e intelectual que, mais tarde, tornar-se-ia conhecido como Iluminismo ou Ilustração. A enciclopédia francesa de autoria de Diderot e D'Alembert (1751-1777), a grande obra da época, simboliza o advento de um novo tempo, reconhecendo o periódico como principal meio de disseminação da informação científica; entendendo enciclopédia, origem do grego (en + kiklos + Paidéia) círculo do conhecimento (CARVALHO, 1999). O crescimento da ciência passa a exigir novas técnicas mais eficazes de organização da produção científica.

O conhecimento científico abre fronteiras e o acesso ao conhecimento e sistemas de informação e conhecimento se desenvolvem fortalecendo a área de organização do conhecimento com os sistemas de classificação e de catalogação visando o crescimento da produção científica e reafirmando o papel da ciência moderna (PINHEIRO, 2006). Salienta-se que a ciência moderna quando surge, justifica-se pela intenção de trazer benefícios para a humanidade. No século XVII se legitima pela relação entre a ciência e a religião com ênfase na utilidade da ciência com os benefícios advindos do progresso científico. O idealismo da ciência pura ao atingir realizações científicas visa “a ciência pela ciência”, voltada para si mesma independente da sociedade. No século XIX a ênfase recai sobre a ausência de compromisso com o que ocorre no âmago da sociedade. Somente a partir do século XX e depois da Primeira Guerra Mundial, a ciência enfraquecida passa a buscar um novo papel reconsiderando certas funções sociais. Assim, no século XIX, as novas idéias iluministas provenientes da França influenciam significativamente a organização do conhecimento de forma vigorosa considerando o crescimento da produção científica que se amplia com o comércio editorial em expansão e a produção de livros a necessitar de meios de tratamento técnico cada vez mais competentes (ODDONE, 2006). Para este fim, os sistemas de classificação e de catalogação se sucedem com a intenção de aprimorar modelos cada vez mais adequados. A busca de novos códigos para atender as necessidades da época agiliza a publicação do Código detalhado de catalogação incluindo o arranjo sistemático, índice alfabético por sobrenome de autor e entradas analíticas, escrito por Bodley de Oxford. Em 1627, Gabriel Naudé escreve sobre catálogos e catalogação com o fim de localizar livros, sendo o título original da publicação *Advis pour dresser une bibliothèque*

Desta forma pode-se perceber a ciência influenciando novos conhecimentos direcionados para a organização do conhecimento. E os protagonistas, senhores de engenho, atentos, demonstram sensibilidade em relação ao acesso ao conhecimento e a necessidade de ordenação das obras visando a recuperação. Consta-se nas bibliotecas pesquisadas que na biblioteca de José Cerqueira Lima existia a obra de Brunet intitulada *Manuel du libraire* em língua francesa avaliado no inventário por \$ 2.000 réis em virtude do seu estado de conservação.

Metodologia

O presente artigo, pela sua natureza, pode ser abordado de duas maneiras pelas preferências de leitura registradas nas fontes documentais, mas também pela importância das obras que chegam ao Brasil e que contribuem para a formação do pensamento científico e conseqüentemente para o desenvolvimento da ciência no país. A pesquisa exploratória visa atingir os objetivos e baseia-se em fontes documentais, testamentos e inventários de senhores de engenho do Recôncavo Baiano, durante o período compreendido entre 1800-1850, quando tem início a vida cultural brasileira, sendo eles representantes da primeira atividade comercial brasileira e, portanto, de relevante inserção na política nacional. A pesquisa realiza-se no Arquivo Público do Estado da Bahia, Arquivo da Santa Casa de Misericórdia, Fundação Clemente Mariani, Centro de Estudos Baianos, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Biblioteca Nacional. Como fonte complementar utiliza-se catálogos de obras raras impressos e eletrônicos. Quando se inicia a vida cultural no Brasil.. Autores utilizados como apoio ao texto estão relacionados nas Referências.

Nesse sentido, nove proprietários foram escolhidos, sendo quatro acervos selecionados para análise das obras, pela completude, legibilidade e viabilidade de identificação dos seus autores e títulos. As obras pesquisadas integram 5 acervos selecionados por serem os mais completos e também por serem as informações mais legíveis encontradas nos inventários, perfazendo um total de 708 obras. Por ordem do volume de obras, a mais completa é a que pertenceu ao Arcebispo Manoel Joaquim da Silveira com 330 livros; em segundo lugar, a de José Cerqueira Lima com 148 livros; em terceiro lugar, a de José Lino Coutinho com 143 livros; em quarto lugar a de Joaquim Tavares da Gama, com 84 livros; e em quinto lugar, o acervo pertencente ao Tenente Joaquim Antônio de Araújo proprietário de uma fazenda, com 53 obras ilegíveis, como também o seu valor comercial, por este motivo a avaliação da biblioteca elege a análise pelos autores.

A seleção leva em conta a formação diferenciada dos proprietários das bibliotecas. Entre eles: Manoel José Silveira, Arcebispo, importante representante da igreja católica, tem uma coleção mais equilibrada com relação às áreas do conhecimento. A segunda coleção pertence a José Cerqueira Lima, comerciante de escravos, atividade legal na época, possui uma importante fortuna, sendo a sua residência em Salvador um belo solar, que atualmente é sede do Museu de Arte da Bahia, no bairro da Vitória, em Salvador. A terceira pertence a José Lino Coutinho, importante médico e colaborador da Escola de Medicina da Bahia, além de educador, poeta e atuante representante do País na Corte de Lisboa. A quarta coleção pertence a Joaquim Tavares da Gama, dono de engenho, no entanto, a pesquisa sobre ele não traz maiores informações sobre o seu desempenho social, além de proprietário e comerciante de cana-de-açúcar. A quinta coleção pertence ao Tenente Joaquim Antônio de Araújo, dono de uma fazenda de cana-de-açúcar, a qual se atribui o nome de Engenhoca, possuindo 53 obras; o acesso a essas obras é difícil por questões de conservação do inventário.

Resultados

A escolha de representantes com diferentes profissões, oferece uma visão clara desse grupo social. As obras analisadas seguem os seguintes indicadores: a) valor comercial das bibliotecas; b) distribuição das obras por língua; c) distribuição de obras nas coleções: proprietário/assunto; distribuição de obras nas coleções mais citadas por assunto (em %). Muitas

dificuldades se revelam para esclarecer os dados incompletos, a grafia equivocada, entre outros. A avaliação das bibliotecas revela a sua importância para a época.

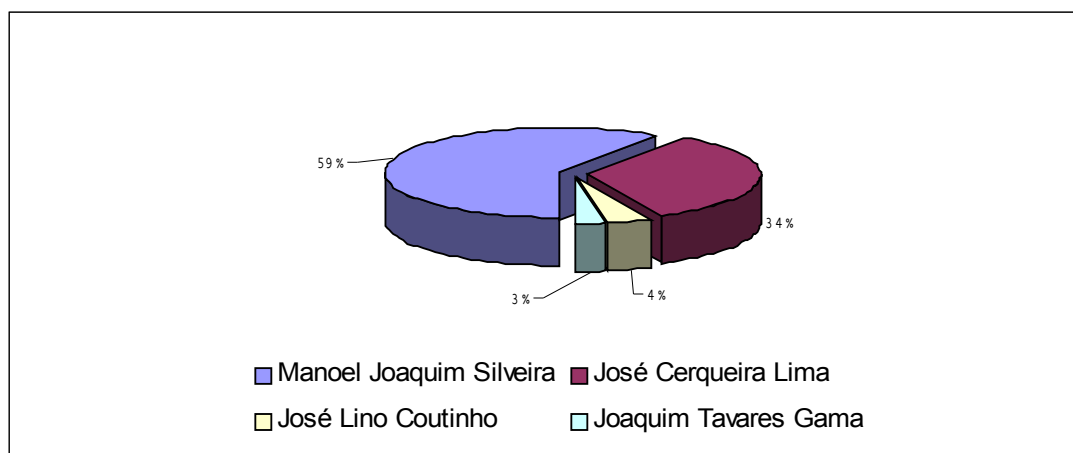
QUADRO I - BIBLIOTECAS: AVALIAÇÃO COMERCIAL (EM RÉIS)

PROPRIETÁRIOS	TOTAL DE LIVROS	SOMATÓRIO COMERCIAL - RÉIS
Manoel Joaquim Silveira	333	2.454.800
José Cerqueira Lima	148	1.384.640
José Lino Coutinho	143	167.140
Joaquim Tavares Gama	84	119.820
Total	708	4.126.400

FONTE: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Maíra.

Avaliação comercial das coleções particulares: Manoel Joaquim Silveira tem uma biblioteca de 333 obras, a maior coleção avaliada; com valores atribuídos a cada livro assim, entre as coleções particulares analisadas era a de maior valor comercial 2.454\$00 réis. Dos 708 livros arrolados nas bibliotecas perfazendo 54% do valor total que é de 4.126\$700 réis. José Cerqueira Lima possui arrolados no inventário, cerca de 148 livros, segunda maior coleção, avaliada por 1.384\$640 réis, representa cerca de 34% do montante atribuído do valor total de 4.126\$700. José Lino Coutinho possui arrolado no seu inventário 143 livros, sendo que alguns não estão identificados, por ser ilegível a grafia do escrivão. Sua coleção avaliada em 167\$140 réis representa cerca de 4% do valor total. Joaquim Tavares da Gama reúne no seu inventário cerca de 84 obras, contudo, algumas não foram identificadas por estarem ilegíveis, pelo estado de conservação precário do inventário.

FIGURA 1 – BIBLIOTECAS: AVALIAÇÃO COMERCIAL (EM %)



FONTE: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Maíra

Distribuição das obras citadas por língua: as obras analisadas e classificadas por língua ficaram assim distribuídas: português, francês, latim, italiano, inglês, espanhol; algumas não puderam ser identificadas pelas citadas dificuldades.

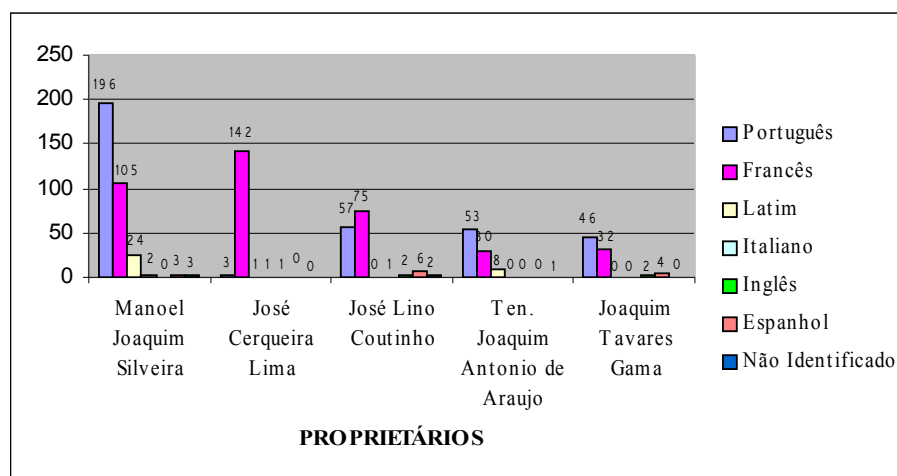
QUADRO II – DISTRIBUIÇÃO DAS OBRAS CITADAS POR LÍNGUA

PROPRIETÁRIOS/Coleções	Português	Francês	Latim	Italiano	Inglês	Espanhol	Não Identificado	Total
Manoel Joaquim Silveira	196	105	24	2	0	3	3	333
José Cerqueira Lima	3	142	1	1	1		0	148
José Lino Coutinho	57	75	0	1	2	6	2	143
Ten. Joaquim Antonio de Araujo	53	30	8	0	0	0	1	92
Joaquim Tavares Gama	46	32	0	0	2	4	0	84
Total	355	384	33	4	5	13	6	800

* 2 inventários sem condições de enumerar.

Fonte: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Máira

FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS OBRAS CITADAS POR LÍNGUA

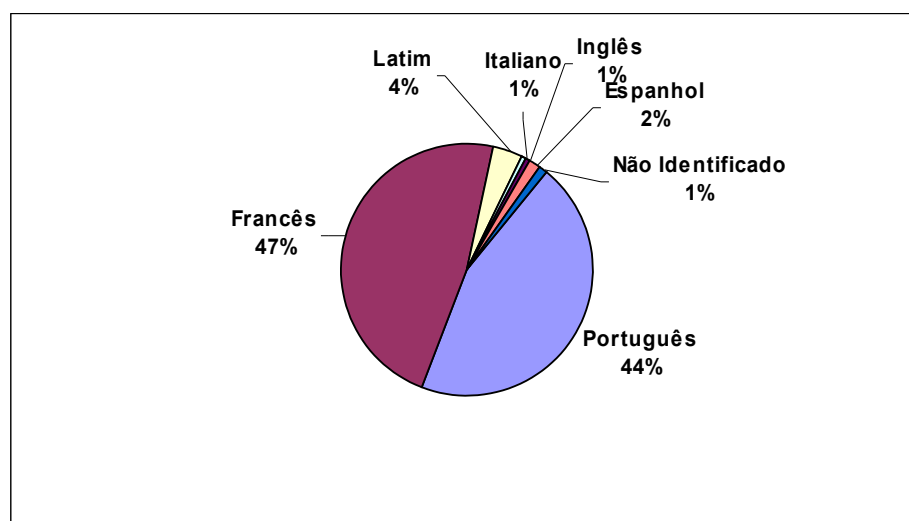


FONTE: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Máira.

A maioria de obras em português se concentra na coleção de Manoel Joaquim Silveira e o maior número de obras em francês se concentra na de José Cerqueira Lima. No geral, as duas línguas mais recorrentes em todas as coleções, o português e o francês. Manoel Joaquim Silveira possui um acervo constituído com a maioria de obras em português (196) e isto talvez se explique por ele ser religioso e pela facilidade de acesso as obras, em virtude das redes religiosas localizadas nos mais longínquos lugares. Existem, em francês, no inventário 105 livros, seguidos de 24 títulos em latim, 3 títulos em espanhol e ainda alguns em italiano, sendo que 3 títulos não foram identificados. Com relação às obras citadas por língua, conclui-se que por aquisição ou doação, mostra uma tendência para as obras francesas e seguindo uma ordem decrescente: Francês (47%); Português (44%); Latim (4%); Espanhol (2%); Italiano (1%); Inglês (1%); Obras

não identificadas (1%). Esses resultados confirmam a existência de pessoas que tinham acesso a essa língua. *Distribuição de obras nas coleções: proprietário/ área do conhecimento*: nesse item, a presença de obras por área do conhecimento, elige dez áreas: Direito, Literatura, Matemática, História, Geografia, Política, Filosofia, Gramática, Ciências/Medicina, Religião. A presença de obras por área de conhecimento permite o reconhecimento do maior ou menor número de obras por coleção. O quadro III destaca os percentuais de maior proporção por área do conhecimento em relação ao valor total de obras, conseqüentemente, a coleção de Manoel Silveira, além de ser a mais completa, apresenta uma distribuição de obras por área do conhecimento de forma mais equilibrada.

FIGURA 8 - DISTRIBUIÇÃO DAS OBRAS CITADAS POR LÍNGUA



FONTE: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Máira.

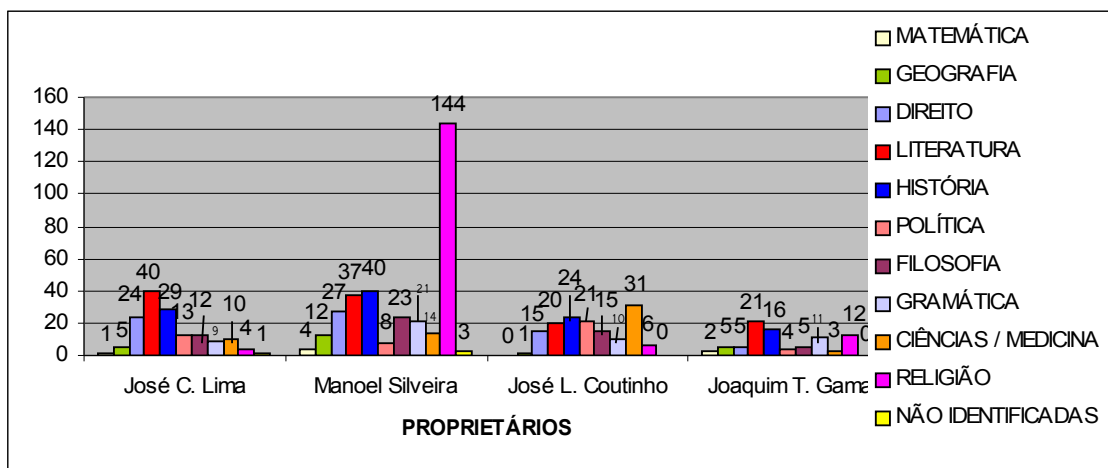
QUADRO III - DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS NAS COLEÇÕES: PROPRIETÁRIO / ÁREA DO CONHECIMENTO

ASSUNTO	José C. Lima	%	Manoel Silveira	%	José L. Coutinho	%	Joaquim T. Gama	%	TOTAL	Total %
DIREITO	24	3,4	27	3,8	15	2,1	5	0,7	71	10,0
LITERATURA	40	5,6	37	5,2	20	2,8	21	3,0	118	16,7
MATEMÁTICA	1	0,1	4	0,6	0	0,0	2	0,3	7	1,0
HISTÓRIA	29	4,1	40	5,6	24	3,4	16	2,3	109	15,4
GEOGRAFIA	5	0,7	12	1,7	1	0,1	5	0,7	23	3,2
POLÍTICA	13	1,8	8	1,1	21	3,0	4	0,6	46	6,5
FILOSOFIA	12	1,7	23	3,2	15	2,1	5	0,7	55	7,8
GRAMÁTICA	9	1,3	21	3,0	10	1,4	11	1,6	51	7,2
CIÊNCIAS / MEDICINA	10	1,4	14	2,0	31	4,4	3	0,4	58	8,2
RELIGIÃO	4	0,6	144	20,3	6	0,8	12	1,7	166	23,4
NÃO IDENTIFICADAS	1	0,1	3	0,4	0	0,0	0	0,0	4	0,6
TOTAL POR BIBLIOTECA	148	2	333	4	143	2	84	1	708	100

Obs.: Os cálculos percentuais foram feitos com base no valor total de obras (708).

Fonte: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Maíra.

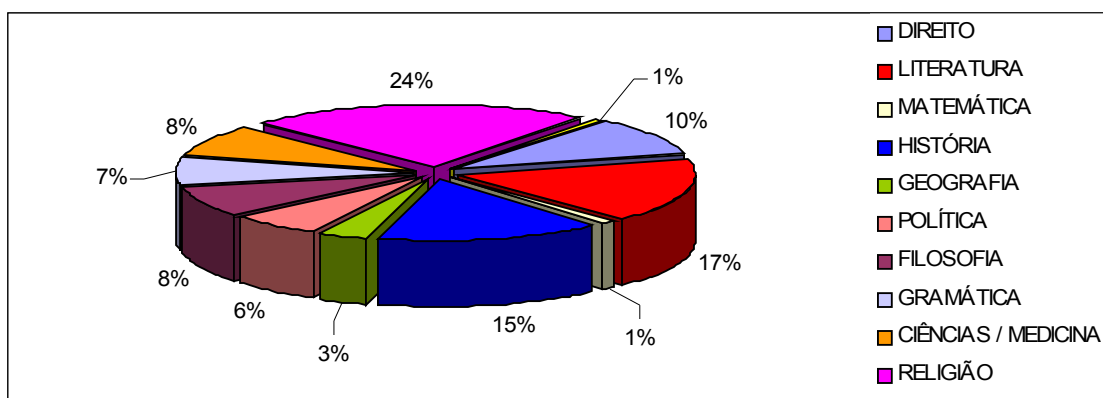
FIGURA 9 - DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS NAS COLECÇÕES : PROPRIETÁRIOS / ÁREA DO CONHECIMENTO



FONTE: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Maíra.

A figura 9 ofereceu uma maior visibilidade da distribuição das obras por área de conhecimento existente em cada coleção.

FIGURA 10 - DISTRIBUIÇÃO TOTAL DE OBRAS NAS COLECÇÕES: ÁREA DO CONHECIMENTO (EM %)



FONTE: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Maíra.

A figura 10 ajuda a compreender a distribuição total das obras pesquisadas e existentes nas coleções por área do conhecimento em números percentuais. Como se pode observar a presença das obras respectivamente nas áreas de Religião, Literatura, História, Direito, Ciências/Medicina, Filosofia, Gramática eram mais representativas e corresponde ao que se espera de uma coleção particular com o acesso aos conhecimentos voltados para o prazer da

leitura, para o caráter lúdico e também para o interesse científico que pulsa na época. Desta maneira o conteúdo contempla os interesses voltados para a formação do cidadão.

As coleções e os autores mais citados, listados no quadro IV, evidenciam a presença desses autores nos acervos analisados, destacando aqueles que aparecem com maior frequência. Os autores citados em todas as coleções, com quatro indicações: Bastos, Bossuet, Racine, Voltaire; e com três indicações, Chateaubriand, Buffon, Cabanis, Camões, Concille, Condillac, Correia (?), La Fontaine, Mirabeau, Antonio Morais e Silva, Antonio Pereira, Plutarco, Lesage. Estes autores integram as coleções examinadas, garantindo a presença constante de obras de literatura, filosofia, história e gramática. Como também as obras de interesse profissional levando a outros conhecimentos, como as obras no campo do direito, medicina, geografia e história. Entretanto, não integram a relação das obras voltadas para o campo da arte e isto se explica no que tange a concepção de ciência para a época, ainda em fase de pesquisa.

Para Rubens Borba de Morais (1979, p.159), *a difusão das luzes* na Colônia não significa uma ameaça para o Governo Português e a censura se exerce mais suavemente. Esta afirmação pode ser constatada a partir da existência da grande maioria das obras em língua francesa. Duas possibilidades podem ser admitidas, uma delas de que a censura não se apresenta tão rigorosa, e a outra de que a importação de livros realizada sem maiores dificuldades, sendo possível que, nesse caso, a língua não é uma barreira no ato da censura.

A influência européia no desenvolvimento intelectual do País se consta pelo fato de que muitos brasileiros, estudantes em Portugal, França e Alemanha, trazem na formação a influência do positivismo e do conseqüente aparecimento de novos conhecimentos e de muitas instituições.

Entre os livros localizados nos inventários, constam, de modo expressivo, obras da Ilustração entre os quais mais apareceram nas Bibliotecas podem ser acrescentadas: *Lógica de Verney*, *Vocabulário de Bluteau*, *As Sátiras de Boileau*. A proibição atingia muitos livros, como *Werther de Goethe* (JCL), os livros do *Abade Rozier*, que tinham leitura liberada mediante licença, sendo mais atingidos os livros franceses, entre eles dos autores: *Mably* (JCL), *Buffon*, *Condorcet* (JCL, JTG), *Condillac*, *Diderot*, *Cabanis* (JCL, JTG, JLC, mediante despacho datado de 1806), *Gibbon* (JLC, JTG), *Robertson* (JCL, JTG), *Bossuet* (JCL, MS, JTG, JLC), entre tantos outros, quase todos existentes nas bibliotecas, conforme observado pelas siglas de identificação de seus proprietários.

Alguns pensadores também têm os seus livros acessíveis mediante licenças: *Hume*, *Bentham* (JTG, JLC), *Locke*, *Bielefeld*, *Lesage* (JLC, MS, JTG), notadamente a célebre obra intitulada *Diable Boiteaux*, *Montesquieu* (JCL, MS, JLC), *Rosseau* (JCL, JLC, MS), *Chateaubriand* (JLC, MS, JCL). Tollenare, já citado, quando esteve na Bahia, surpreende-se ao encontrar na Biblioteca Pública, jornais que eram proibidos na Europa como o *Portuguez* e o *Correio Braziliense*; e Morais (1979) acrescenta, também, a obra proibida de autoria de *Diderot* e *D'Alembert*, a Enciclopédia, considerada nociva e registra a vinda dela para o Brasil para integrar uma coleção na Bahia e outra em São João Del-Rei, Minas Gerais. E ainda, as obras de *Antonio Vieira* (JTG, MS) e *Mirabeau* (MS, JTG, JLC), *Fenelon* (MS) e *Voltaire* (JLC, MS, JCL, JTG). Entre os romances também fiscalizados, estão o *Diabo Coxo* de *Lesage* (MS, JCL, JTG, JLC), *Paul et Virginie* de *Bernadin Saint-Pierre* (JLC) e as obras de *Racine* (JLC, MS, JTG).

Constata-se que a maioria dos autores presentes nas bibliotecas analisadas eram adeptos das idéias Iluministas. Convém salientar que *Jacques Benigne Bossuet* (1627 – 1704) sacerdote, orador sacro francês, ordenado por São Vicente de Paula em 1652, destacou-se pela qualidade de seus sermões e orações fúnebres. Preceptor do *Delfim* no Reinado de Luis XIV gozava de grande prestígio intelectual, sendo seus livros muito valorizados e conforme constatado, presente em todas as bibliotecas.

Os autores das obras mais valorizadas: nos inventários, quando citadas as obras pertencentes aos proprietários, avaliadas por profissionais constituídos na grande maioria de professores, estes atribuem valores às obras, que leva em conta diferentes razões. Entre eles: reconhecimento público dos autores; qualidade da embalagem (capa em couro, etc.); tipo de papel utilizado para a impressão; e interesse dos leitores. Porém, é de grande significado a autoria e a importância da obra para a época, e que garante a validação, mediante indicadores, dos preços atribuídos às obras. Nesse sentido, em alguns inventários, os livros trazem uma notificação, tais como *livro gasto* para justificar o maior ou menor valor atribuído, que muitas vezes variam de um inventário para outro, a exemplo da obra de *Buffon* que em um inventário tem avaliação de 10\$000 réis e em outro de 16\$000 réis. O custo de cada obra tem a variação entre \$500 réis a 120\$000 réis. Este maior valor é relativo as obras completas de *Voltaire*, um dos autores mais procurados. Os livros declarados de maior valor comercial pertencem às bibliotecas de Manoel Joaquim Silveira seguido dos pertencentes à biblioteca de José Cerqueira Lima. As obras religiosas eram quase sempre as que tinham maior valor comercial, e isso pode ser compreendido pela qualidade do papel utilizado nesses livros que utilizam policromia na impressão das imagens e ornamentação comuns na época. O quadro V relaciona autores com obras mais valorizadas, seguindo a ordem decrescente por valor da publicação.

QUADRO V – AUTORES DE OBRAS MAIS VALORIZADAS

AUTORES DE OBRAS MAIS VALORIZADAS		
AUTORES	Valor (em Réis)	Bibliotecas
VOLTAIRE, François. Ouvres completes: reimprimée d'après les meilleurs textes.	120\$000	JCL
Bibliographie de France.	104\$000	JCL
IKOSOFF, Ivan. Escrituras Sacras.	100\$000	MS
Cursos completos theologia.	80\$000	MS
LAVEAUX. Nouveau Dictionnaire de la Langue Française. 02v.	64\$000	JCL
LAUFFROY. Esquisse de Philosophie Morale.	64\$000	JCL
ROUSSEAU, Jean Jacques. Oeuvres. 30 v. em quarto	60\$000	JCL
CICERO, Mano Tulio. Oeuvres. 30v e quarto.	60\$000	JCL
DELVINCOURT. Demonstrations Evangeliques. 18 v	60\$000	MS
R.... Histoire de l'Eglise. 29v. (?)	60\$000	MS
GUELON. Bibliothèques des Pères de l'Eglise	60\$000	MS
ROSSERVAL, Geraldo de. Derecho Naturale.	60\$000	JCL
Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico.	50\$000	MS
CONCILLE, Pierre. Conference d'Angers.	50\$000	MS
P.... Sacra Bíblia Poliglota. (?)	50\$000	MS
VIEIRA, A. Obras.	50\$000	MS
C..., S.J. Disputationes escholasticas. 8v. (?)	50\$000	MS
SARMENTO. Biblia Sagrada.	40\$000	MS
SISSON. Galerias das Brasileiras Ilustres.	40\$000	MS
BAILLE, Mme. Ditionaire Historique e Critique	32\$000	JCL
L'AUPEDE (?). Histoire de la Europe.	36\$000	JCL
PEREIRA. Bíblia Sagrada.	30\$000	MS

SACY. La Sainte Bibles.	30\$000	MS
Chefs d'oeuvres des Pères de l'Eglise.	30\$000	MS
Mappa Geographico do Império do Brasil	30\$000	MS
BUFFON. Oeuvres Completes.	30\$000	MS
CHATEAUBRIAND. Oeuvres.	25\$000	MS
MONTESQUIEU. L'esprit des lois.	24\$000	JCL
MABLY. Obras...	22\$000	MS
BOSSUET. Oraisons funebres.	16\$000	MS
MIRABEAU. Ouevres...	16\$000	JCL
MOLIÈRE. Obras ...	16\$000	JCL
LA FONTAINE. Faibels...	15\$000	MS
LA FONTAINE. Faibels...	12\$000	JCL
FENELON. Oeuvres.	12\$000	MS
BOUVIER. Instituiciones Theologia.	10\$000	MS

Fonte: CARVALHO, Kátia & SOUZA, Maíra.

Conclusões

As conclusões da pesquisa atingem os objetivos de contribuir para a produção científica que circula no país, no período colonial, e conseqüentemente, as idéias que tem como fio condutor o livro e a leitura existentes nas Bibliotecas Particulares dos Senhores de Engenho, 1800 – 1850. Nesse cenário, a análise das obras leva a compreender ser este um dos caminhos para a modernidade que se processa pelas obras que vieram para o Brasil.. A leitura libertadora influencia as mentes humanas e produz outros olhares. No caso das famílias proprietárias dos livros, uma nova visão de mundo se apresenta, operando mudanças no ambiente, trazendo conhecimentos para o presente e reconhecendo a origem da cultura brasileira, reforçando o pensamento científico e a ciência no país.

Referências

BLAKE Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. 7 v.

BULCÃO SOBRINHO, Antonio de Araújo de Aragão. **Famílias bahianas**: Bandeira, Brandão, Gonçalves, Da Costa e Moniz. Bahia: Imprensa Oficial, 1946. v. 3. 149 p.

CAIEIRO, F. da Gama. Livros e livreiros franceses em Lisboa em fins de setecentos e no primeiro quartel do século XIX. **Boletim Bibliográfico da Universidade de Coimbra**, 35: 139-168, 1990.

CARVALHO, Kátia de. **Imprensa e Informação no Brasil, século XIX**. Ciência da Informação Brasília, v.25, n.3, p. 434-437, set/dez.1996.

_____. **Travessia das Letras**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

CASTRO, Renato Berbet de. **A Tipografia Imperial e Nacional da Bahia**. São Paulo: Ática, 1984. 74 p.

CEB. **Catálogo de Obras Raras e Valiosas**. Biblioteca Frederico Eduqueis. Salvador: Centro de Estudos Baianos, 1981. 89p.

MATTOSO, Kátia. M. de Q. **Bahia, século XIX: uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

MORAIS, R. Borba de Moraes. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília, Briquet de Lemos, 2006.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira. De livros e censura de idéias: atividade dos livreiros franceses no Brasil e a vigilância da Mesa do Desembargo do Paço. **Ler História**, RJ, UERJ, 23:61-68, 1922 (separata).

NEVES, Lúcia Maria B. P. & BERSSONE, Tânia. O medo dos abomináveis princípios franceses: a censura dos livros no início do século XIX no Brasil. **Acervo**, RJ, 4 (1): 113-119, jan-jun, 1999.

ODONNE, N. (2006). O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. *Ciência da Informação*, v.5, n.1, maio/ago.

PINHEIRO, L. V. R (2005). Evolução e tendências da Ciência da Informação, no exterior e Brasil: quadro comparativo a partir de pesquisas históricas e empíricas. In: VI ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos. Florianópolis, 29ª 20 de novembro de 2005. Florianópolis, Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/ph18/anexos/pinheiroenancib.pdf>> e CD-ROM.

PINHEIRO, L. V. R., LOUREIRO, J. M. M. (2004) Políticas públicas de C&T, ICT e de pós-graduação e o surgimento da Ciência da Informação no Brasil. V CIFORM, Salvador, 28 a 30 de junho de 2004. Salvador, UFBA/ICI, 21 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/ph18/anexos/CIFORMLena2004.pdf>>

ROUANET, Sérgio Paulo. **As razões do iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência e tecnologia no Brasil**: a capacitação brasileira para a pesquisa científica e tecnológica. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

VERGER, Pierre. **Notícias da Bahia –1850**. Salvador: Corrupio. 1981.

INVENTÁRIOS:

RICARDO, Manoel Jozé Ricardo, 4º livro do tombo, p.20v, Santa Casa de Misericórdia

RIOS, Joaquim Alves da Cruz. Doc. 03/978/1447/01-APEB).

COUTINHO, José Lino Coutinho. Inventário. Salvador, APEB, 18...

ROSA, Francisca. Inventário existente no APEB, Salvador (18..).

OBS.: Os inventários dos protagonistas constantes deste trabalho integram a coleção do Arquivo Público do Estado da Bahia e podem ser recuperados pelos nomes dos proprietários dos engenhos.